



**AUTOR(ES):** MICHELLE MARTINS DE ALMEIDA E ALEX FABIANO CORREIA JARDIM.

## **UM AGENCIAMENTO ROSARTAUD: POR UMA LITERATURA DO ARROMBAMENTO E DO TRANSBORDAR – TRAZENDO O VAZIO OU O SILÊNCIO DO FIM**

**RESUMO:** A literatura carrega em si a mácula da transgressão. Segundo Deleuze e Guattari, o pensamento só se dá a partir de um violência engendrada no próprio pensamento, capaz de realizar a operação de forçar o pensar. É uma operação de arrombamento do ser, reconstrução. Nesse ínterim, o objetivo da nossa pesquisa é mostrar a literatura enquanto uma *dobra* na ontologia do tempo, em que se trata esse conceito de *dobra* e sua relação com a literatura através e a partir da aproximação de Guimarães Rosa e Antonin Artaud, um agenciamento RosArtaud, onde a escrita enquanto narrativa-acontecimento, se transborda em uma narrativa de dramaturgia do corpo sonoro que no trabalho do processo do espaço de criação se faz performance, e narra o vivido e vive o narrado e nos desloca para o campo do intangível, da loucura, do delírio, do estranhamento. A construção das palavras, a escrita literária e a linguagem enquanto um enunciado da voz do corpo. O que chamaremos de escritas squizos, escritas aberrantes. O sertão de Rosa é o próprio transbordamento, e vai ao encontro da literatura corporal de Artaud que se quer carne, revolução e crueldade. A linguagem como ritornelos que se desdobram no pensamento. Como metodologia de pesquisa, realizamos uma análise das obras *Grande Sertão: Veredas* (Guimarães Rosa) e *Escritos de Antonin Artaud* (org. e trad. por Claudio Willer). Nosso aporte crítico está sobretudo no pensamento de autores, que como Deleuze e Guattari, nos falam do espaço onde o Poder não opera, espaço este que engendra o pensar no pensamento, o campo do miraculoso, do tempo vertiginoso, esse espaço onde a literatura se abarca. O resultado da pesquisa gira em torno de mostrar a potência intensiva dessa escrita de ambos os autores, uma escrita via percepção corporal: a literatura enquanto performance. Nossa conclusão é a de que a literatura enquanto ontologia do tempo, enquanto performance, transgressão, narrativa-acontecimento, é uma máquina produtora de signos que tece a crítica à ideia de sujeito na literatura (autor e leitor), pois o sujeito é o próprio tempo. E o autor e narrador transbordam nas entrelinhas para fora, para o pensamento para a subjetividade do leitor. Construído pela catarse da experiência artística. Extirpar o pensamento através do diabo que vive dentro do homem como diria Rosa: “O diabo na rua, no meio do redemoinho. O diabo tava na rua, no meio do redemoinho! Mas também vive dentro do homem.”

**PALAVRAS-CHAVE:** Crueldade. Artaud. Guimarães Rosa. Literatura. Transgressão.

*Apoio financeiro: CAPES.*